

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que anunciamos a publicação do volume 5, n.1 (2016) da revista **Diálogo das Letras**, que reúne aqui 15 artigos científicos, de pesquisadores e professores de diversas instituições nacionais, distribuídos nas seções *Dossiê* e *Livre*, e uma *resenha acadêmica*.

Neste número, a equipe editorial da revista propôs, para a seção *Dossiê*, a divulgação e a socialização de reflexões e pesquisas no domínio da Análise Textual dos Discursos (ATD), em um número organizado por nós, Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi e Maria Eliete de Queiroz, professores e pesquisadores que, nos últimos anos, têm desenvolvido trabalhos nesse campo e contribuído para a divulgação dessa perspectiva teórico-metodológica em território nacional.

Concebida pelo linguista francês Jean-Michel Adam, a ATD se trata de uma perspectiva teórica, metodológica, descritiva e interpretativista que assume “o texto e o discurso em novas categorias” que se complementam e são condicionadas mutuamente (ADAM, 2011, p. 24). Nesse sentido, considera uma interface entre a Linguística do Texto (LT) e a Análise do Discurso (AD), constituindo a ATD como articuladora do campo textual e do campo discursivo, intermediada pelos gêneros textuais. Adam (2011) situa, portanto, a ATD em um campo que se responsabiliza por integrar o texto no quadro das práticas discursivas.

Dos textos submetidos para a seção *Dossiê*, foram selecionados 04 deles, que focalizam as categorias macro analíticas da ATD, quais sejam: responsabilidade enunciativa, representação discursiva e plano de texto. O artigo que abre essa seção é intitulado “Análise Textual dos Discursos e a abordagem enunciativa da argumentação: a responsabilidade enunciativa e as estratégias linguístico-textuais da orientação argumentativa da sentença judicial de crime contra a dignidade sexual” e tem como autoras Emiliana Souza Soares e Maria das Graças Soares Rodrigues. Neste artigo, as autoras visam a analisar a (não) assunção da responsabilidade enunciativa no gênero sentença judicial condenatória, focalizando especificamente o gerenciamento e a hierarquização das vozes na construção textual e discursiva

O segundo artigo que compõe o *Dossiê*, intitulado “Análise Textual dos Discursos de criminalização do movimento ‘Ocupe Estelita’ pelos textos jornalísticos em Pernambuco”, é de autoria de Gabriel Santana, José Roberto de Luna Filho e Maria Virgínia Leal. Os autores

analisam os mecanismos de textualização em discursos veiculados pela mídia pernambucana sobre o movimento Ocupe Estelita, objetivando evidenciar os efeitos de criminalização e marginalização do movimento por meio de categorias textuais de base propostas por Adam (2011).

O artigo seguinte, intitulado “O plano de texto da narrativa contada por remanescente Quilombola”, de autoria de Josinaldo Pereira de Paula, se propõe a analisar a estrutura composicional de narrativas encaixadas em inquérito de fala entre um entrevistador e moradores de comunidades quilombolas da cidade de Portalegre/RN.

Fechando a seção *Dossiê*, temos o texto “Povo brasileiro: representações discursivas no discurso da Presidenta Dilma Rousseff”, de Welisandra Moreira de Almeida e Maria Eliete de Queiroz. No referido texto, as autoras investigam, por meio das categorias semânticas da referenciação, aspectualização e predicação, as representações discursivas do tema *povo brasileiro* no discurso político da Presidenta Dilma Rousseff, proferido em 2014, por ocasião da copa do mundo no Brasil.

A seção *Livre*, por sua vez, congrega 11 artigos científicos, caracterizados por uma diversidade de objetos de estudos e perspectivas teóricas, em plena sintonia com as temáticas que compreendem o escopo da revista. Digno de ressalva e de grande valor é a pluralidade de perspectivas teóricas que fundamentam o conjunto de trabalhos que reunimos aqui.

O primeiro artigo da seção *Livre* é intitulado “O processo de leitura mediado por gêneros: um olhar sobre a transposição didática em livros didáticos”. Nele, o autor, Álvaro Monteiro Carvalho Arcanjo, discute sobre o processo de transposição didática de gêneros em práticas de leitura por meio de manuais didáticos do ensino de Língua Inglesa.

Em seguida, temos o texto “O debate político no Brasil de 2014: as perguntas na construção do discurso polêmico”, de Priscila Caxilé Soares, Larisse Carvalho de Oliveira e Maria de Fátima Sousa Lopes, no qual as autoras analisam, com base em Foucault (1972) e Maingueneau (1997; 2008), aspectos como a desqualificação do discurso alheio e a imagem adversária no debate político televisivo.

No artigo intitulado “A construção da significação e do sentido em português como língua estrangeira”, Gabrielle Perotto de Souza da Rosa analisa livros didáticos no ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira fundamentadas na Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot, Marion Carel, e na Teoria dos Blocos Semânticos.

O quarto artigo se intitula “Transformando o ensino de literatura: uma reflexão sobre tradição e eurocentrismo”. Nele, Adilson Vagner de Oliveira, Lauane Sthéfani Coutinho dos

Santos e Stephanie Yumi Kuabara investigam o discurso eurocêntrico em três volumes da série “Português: Linguagens”, de William R. Cereja e Thereza C. Magalhães.

“Crenças em EAD: o olhar de alunos ingressantes de um Curso de Letras” é o título do artigo de Lívia Letícia Zanier Gomes, no qual a autora, ancorada em pressupostos da Linguística Aplicada, realiza uma análise de conteúdo das crenças de discentes em curso de educação à distância no sudeste do país.

No artigo intitulado “Monteiro Lobato: racista ou retratista de seu tempo?”, Marília Garcia Boldorini analisa discursivamente passagens de maior significância na literatura infantil, destacando a figura do negro em *Caçadas de Pedrinho* e em *Histórias de Tia Nastácia*, na obra de Monteiro Lobato.

O sétimo artigo da seção, de autoria de Maiara Cristina Segato, tem como título “Notícia e editorial: procedimentos de análise linguística e sua relação com a construção de sentido nos gêneros jornalísticos”. Nesse trabalho, a autora discute sobre a prática docente com base em documentos oficiais que orientam o ensino de língua pautados nos eixos leitura, análise linguística e produção de gêneros orais e escritos.

Em “Um conceito e o seu tempo: breve revisão de literatura sobre gêneros do discurso”, os autores Otalmir da Rocha Gomes Júnior e Claudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares trazem uma revisão da literatura sobre os gêneros do discurso em várias dimensões: literária, linguística, textual e discursiva, a partir, em especial, do enfoque teórico bakhtiniano.

No nono artigo, intitulado “Argumentação no discurso da presidente Dilma roussef em entrevista no Programa do Jô: uma proposta de análise semântico-pragmática”, Andreza Carubelli Sapata investiga a relação semântico-pragmática do discurso da presidente Dilma Roussef em uma entrevista no Programa de Jô Soares. Centrada nos quadros teórico-analíticos da Semântica Argumentativa e da Análise da Conversação, a autora realiza uma análise dos recursos sintáticos e dos processos argumentativos utilizados pela presidente.

No texto “A referenciação na escrita acadêmica: uma análise de anáforas encapsuladoras em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras da UERN/*Campus* de Pau dos Ferros”, Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra, Larissa Yohara Gomes Pinto e Maria da Glória Pinto de Lima investigam, seguindo os pressupostos teóricos da Linguística do Texto, os processos referenciais em monografias do Curso de Letras, da UERN/*Campus* de Pau dos Ferros.

No último artigo da seção *Livre*, intitulado “Ideologia e alteridade nos discursos sobre a liberalização do aborto no Brasil, Jaqueline Coêlho Suassuna investiga o tema da

liberalização do aborto em discursos políticos advindos de dois projetos legislativos: o do Estatuto do Nascituro e o da Reforma do Código Penal. O pressuposto teórico que dá sustentação ao trabalho analítico realizado pela autora é o da Gramática Sistêmico-Funcional.

Por fim, o presente volume traz a resenha acadêmica intitulada “Quem disser o contrário é porque tem razão: o novo guia prático de Mário de Carvalho sobre escrita criativa”, de autoria de Guilherme Azambuja Castro. Trata-se de um texto no qual Guilherme Azambuja Castro descreve e tece uma apreciação sobre o manual de escrita criativa “Quem disser o contrário é porque tem razão: letras sem tretas: guia prático de escrita de ficção”, lançado em Portugal em 2014, de autoria do escritor daquele país Mário de Carvalho.

Gostaríamos de encerrar esta apresentação reiterando os nossos mais sinceros agradecimentos aos nossos colaboradores, autores e pareceristas do Conselho Editorial e *ad hoc*, que muito contribuíram para que este número pudesse ser publicado. Aos vários autores, pela confiança em nosso trabalho, dada a perceber pelo número expressivo de submissões que tivemos para este número, sobretudo para a seção *Livre*; aos pareceristas, pela disponibilidade e pela leitura atenta e cuidadosa dos manuscritos que gentilmente aceitaram avaliar.

Considerando todo esse esforço conjunto (da editoria da revista, dos organizadores desse número, pareceristas e autores colaboradores das mais diversas instituições brasileiras), mesmo em um contexto de poucos incentivos institucionais a periódicos sem tanto tempo de existência, como é o caso da revista **Diálogo das Letras**, move-nos a expectativa e o desejo de que nossos leitores possam apreciar os textos aqui publicados e deles usufruir em suas pesquisas e campos de atuação profissional. Desejamos, assim, um produtivo diálogo!

Pau dos Ferros, RN, 30 de setembro de 2016.

Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

Dr. Luis Passeggi (UFRN)

Dra. Maria Eliete de Queiroz (UERN)

Organizadores